



Encontro Nacional de Artes da Cena

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: APROXIMAÇÕES DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM TEATRO DO TEATRO NEGRO MACEIOENSE

Daniela Beny Polito Moraes¹
daniela.moraes@ichca.ufal.br

Resumo: A presente comunicação visa compartilhar a experiência e os resultados alcançados nas disciplinas de Produção e Difusão Das Artes Cênicas 1 (ACE 1) e Produção e Difusão Das Artes Cênicas 2 (ACE 2) do curso de Licenciatura em Teatro da UFAL. Desenvolvemos o projeto “Mapeamento de artistas negros/as e indígenas do teatro, circo, contação de história e performance em alagoas - saberes e fazeres da cena” durante a ACE 1 e, no semestre seguinte, com a mesma turma realizamos o “Dia da presença negra no teatro maceioense” durante a ACE 2. Tais ações foram propostas como um mecanismo de familiarização de futuros/as professores/as de teatro com a produção artística negra em Maceió, visto que, apesar da existência das leis 10.639, de 2003 e 11.645/2008 o referido curso de licenciatura não possui até o presente momento nenhuma disciplina obrigatória ou atividade com abordagem especificamente afrocentrada.

Palavras-chave: Teatro negro; Teatro maceioense; Teatro negro em Alagoas.

¹ Docente do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Artes Cênicas pela UFBA e especialista em Antropologia Cultural pela UFAL

REFLEXÕES INICIAIS

Apesar da educação básica no Brasil possuir duas leis que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena a mais de 20 anos é importante falar sobre a realidade em sala de aula em relação ao não cumprimento ou a precariedade em aplicar tais leis, porém como docente de um curso de licenciatura ao qual sou egressa e como ex-professora da educação básica gostaria de refletir um pouco sobre o processo de formação de futuros professores/as de teatro na UFAL e compartilhar algumas práticas exitosas que temos vivenciado com nossos/as discentes.

Sou docente da Licenciatura em Teatro da UFAL a quase dois anos – considerando que ingressei no quadro de professores no final de 2023 – e sou egressa deste mesmo curso, tendo finalizado minha graduação em 2011. Nesse intervalo de tempo de quase quinze anos entre minha formatura e meu retorno como docente na UFAL, ocorreram uma série de mudanças significativas tanto no PPC do curso quanto nas diretrizes da educação básica brasileira. Quero chamar atenção aqui para o seguinte ponto, embora tenha passado por uma licenciatura entre os anos de 2004 e 2011, e apesar das leis estarem vigentes entre os anos de 2004 e 2011, o PPC do curso de licenciatura em teatro na época não possuía nenhum elemento curricular voltado para cultura afro e indígena.

ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DE DISCUÇÕES SOBRE NEGRITUDE

A ausência na grade curricular naquela ocasião permanece até o presente momento, porém, eu e alguns colegas buscamos algumas alternativas para suprir essa carência, seja ofertando disciplinas eletivas como Epistemologias De Terreiros Em Processos De Criação Cênica e Performances Culturais Afro-Ameríndias ou na realização de atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas ao longo de 2024 e 2025 que culminou-se na formalização de mais um grupo de pesquisa dentro do curso de Licenciatura em Teatro da UFAL com foco nas performatividades afroameríndias, o (EM)Cruzilhada: Núcleo de Investigação em Artes da Cena², que vem dando seus primeiros passos.

² Para conhecer um pouco mais o grupo de pesquisa acesse: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/818918>

Na estrutura de nosso curso, ofertamos as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que envolve a realização de ações voltadas para difusão e/ou produção no campo das artes cênicas dando ao docente a liberdade de desenvolver junto aos/as alunos/as ações das mais diversas. Dentro desta experiência em ser a docente responsável por dois destes componentes: Produção e Difusão das Artes Cênicas I e Produção e Difusão das Artes Cênicas II, ministradas respectivamente em 2024 e 2025 e que nominarei de ACE I e ACE II. Ambos os componentes apresentam a seguinte ementa: “Componente estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada projeto de extensão ao qual está vinculado. Propõe a atuação dos discentes em projetos de pesquisa, produção e difusão das artes cênicas à comunidade alagoana” (UFAL, 2019).

Dadas estas diretrizes, como uma forma de contemplar uma temática ainda negligenciada pelo PPC do curso, para a ACE 1 propus o projeto MAPEAMENTO DE ARTISTAS NEGROS/NEGRAS E INDÍGENAS DO TEATRO, CIRCO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E PERFORMANCE EM ALAGOAS - SABERES E FAZERES DA CENA, que prontamente foi acolhido pelos/as discentes.

O projeto teve como objetivos realizar um mapeamento de artistas e técnicos que se autodeclaram negros ou que façam parte de comunidades indígenas no campo do teatro, circo, performance arte e contação de histórias; elaborar relatório com os dados coletados durante a pesquisa; aproximar os discentes dos cursos de licenciatura em teatro de artistas e técnicos que se autodeclaram negros ou que façam parte de comunidades indígenas.

Como dados gerais da pesquisa realizada, compartilho aqui os dados qualitativos levantados durante a pesquisa:

- Produtores: 07
- Profissionais das visualidades: 04
- Grupos de teatro: 03
- Circenses: 05
- Dramaturgos: 05
- Espetáculos: 02
- Pessoas em cena: 05

- Contadores de história: 07
- Pessoas indígenas nas artes: 04

Cabe salientar que, embora os estudantes tenham contabilizado esta quantidade de pessoas, nem todas deram retorno para as entrevistas, não estando assim incluídos no relatório final.

Embora saibamos que existem muitos outros artistas da cena que se autodeclararam como negros e não estão presentes neste mapeamento, o desenvolvimento desta atividade mobilizou os/as discentes – e futuros/as professores/as – a algumas reflexões que até então não haviam sido discutidas no curso, como questões relacionadas ao colorismo, à tomada de consciência de classe e o racismo em ambientes educacionais. O ponto que mais me chamou atenção foi que alguns/as estudantes negros/as que já atuam profissionalmente como artistas da cena não se incluíram neste mapeamento, mas creio por mais por insegurança que por falta de consciência racial.

Para a ACE II realizamos o que seria uma “segunda etapa” do mapeamento, com a mesma turma propus a produção de um evento, o DIA DA PRESENÇA NEGRA NO TEATRO MACEIOENSE / DIPRENETE, realizado em Maio de 2025, onde convidamos artistas incluídos no mapeamento realizado no semestre anterior para realizarem um compartilhamento de suas experiências artísticas.

O evento foi completamente produzido pelos/as estudantes e contou com a presença dos artistas: Abides de Oliveira (fundador da Cia La Casa, ator, produtor cultural, dramaturgo e pesquisador do teatro negro em Alagoas), Nany Moreno (fundadora do Afoxé Oju Omim Omorewá, atriz, coreógrafa, cantora, compositora, percussionista e Ialorixá) e o Atelier Xica Manicongo (um coletivo de multiartistas transfemininas).

A realização deste evento possibilitou que tanto os/as discentes responsáveis pela organização da atividade quanto os/as que acompanharam como público pudessem se aproximar da produção artística de pessoas negras que realizam suas atividades em Maceió, gerando assim uma reflexão sobre a estética, as temáticas e as particularidades dos processos criativos que muitas vezes aproximam elementos culturais de matrizes e

motrizes afroameríndias do teatro contemporâneo, estabelecendo assim outras potências e procedimentos de criação.

Embora sejam atividade complementares, percebo que cada uma dessas ACE causou um impacto diferente nestes futuros/as professores/as. A ACE I gerou uma reflexão interna na turma e crio que envolveu inclusive uma relação de identificação. Já na ACE II, por estarem mais familiarizados com o tema e com os convidados – afinal todas as pessoas convidadas já eram conhecidas de alguns dos/as discentes – e por serem protagonistas na organização do evento se posicionaram como agentes ativos na reflexão e no combate ao racismo em ambientes educacionais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as leis 10.639, de 2003 e 11.645/2008 sejam eficazes na educação básica, o ensino de nível superior precisa se comprometer com a formação de professores/as de todas as licenciaturas preparados/as para a abordagem dos temas relacionados sob uma perspectiva mais aprofundada. Este empenho precisa estar presente não apenas no campo das linguagens ou das humanidades, pois todo corpo docente de uma escola precisa estar instrumentalizado para o cumprimento das leis para além do ponto de vista do conteúdo programático, mas para que os agentes escolares sejam protagonistas no combate ao racismo e ao racismo religioso dentro das escolas.

Estas experiências evidenciam que, a formação dos/as futuros/as professores/as ainda se mostra bastante deficitária, mas que envolvendo a comunidade – no nosso caso, além do corpo discente os/as artistas – conseguimos expandir nossos horizontes e ampliar a reflexão. A pretensão é que ambas as ações consigam se instituir como atividades continuadas, quem sabe criação de um cadastro permanente de artista negros da cena alagoana ou até mesmo termos o DIPRENET como uma atividade que faça parte do calendário do curso de Licenciatura em Teatro.

REFERÊNCIAS

CARREIRA, André. et al. **Metodologias de Pesquisa em Artes: Memória ABRACE IX**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: **Art Research Journal**, Natal, v. 1, n.1, p. 1-17, 2014.

LIGIERO, Zeca. **Corpo a Corpo: Estudos das Performances Brasileiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

MARTINS, Leda Maria. **Performances da Oralitura: corpo, lugar da memória**. In: *Revista Letras, Santa Maria* - v. 30, n. 60, p. 63 – 81, jan./jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS [UFAL] (BRASIL). **Projeto Político-Pedagógico. Licenciatura em Teatro**. Maceió, 2019.